



TORRE SÊNIOR

Residências Assistidas ~ Caldas da Saúde

Jornal de Santo Thyrsó

Data 13/09/2013

Secção _____ Dossier _____ Pág. _____

Ministério da Saúde ignora compromisso com Santo Tirso

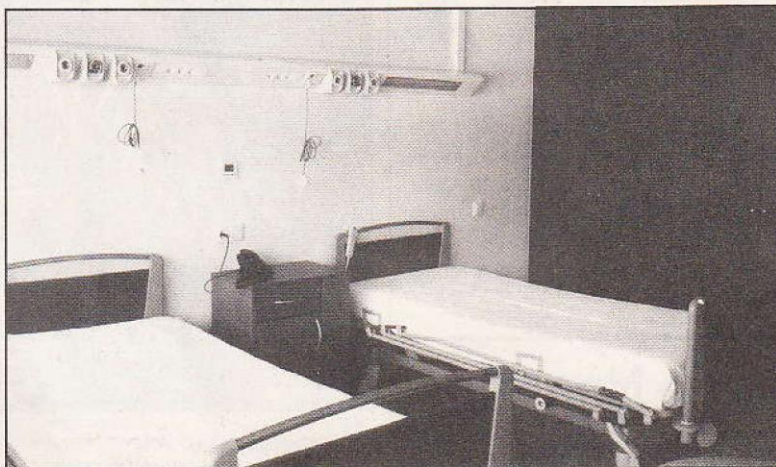
Unidade de Cuidados Continuados pronta há mais de um ano continua sem acordo com Serviço Nacional de Saúde

A Torre Sênior, em funcionamento desde Junho na valência de Residências Assistidas, possui, numa ala autónoma, uma unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração com 28 camas.

Após acordo com o anterior Conselho Diretivo da ARS-Norte, presidido pelo Dr. Fernando Araújo, a administração da empresa adaptou uma ala do edifício para acolher esta valência, uma vez que se tratava de uma prioridade o aumento do número de camas no distrito e na região. Segundo Amílcar Sousa, administrador da empresa, "foram investidos meio milhão de euros apenas na alteração do projeto para cumprir todas as exigências do Ministério da Saúde (incluindo a instalação da rede de gases medicinais), sendo que o estado não investiu um cêntimo na construção da unidade".

Como é do conhecimento público, o atual executivo congelou, em 2012, a expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI), em particular na região Norte. Neste contexto, a Torre Sênior não viu cumprido o acordo que havia sido estabelecido com a Administração Regional de Saúde e que iria criar cerca de 30 postos de trabalho diretos (16 dos quais seriam enfermeiros) e que dotaria o concelho de uma estrutura diferenciadora sem qualquer investimento público.

"Confrontados com esta falta de seriedade dos decisores políticos, seguimos o nosso caminho, iniciando a atividade em Junho passado, com a valência das Residências



Quarto de Cuidados Continuados pronto a funcionar

Assistidas, que tem merecido forte acolhimento e conta já com 10% de ocupação", refere o responsável.

Em 25 de julho último, foi publicado, em Diário da República um despacho onde foi autorizada a celebração de vários contratos-programa com dezenas de entidades, na sua maior parte Unidades de Longa Duração, não tendo sido dada qualquer explicação para a não contratualização com a Torre Sênior (cujo processo é dos mais antigos, mereceu vários elogios da área técnica e cuja abertura estava garantidamente assegurada logo que fosse retomado o processo de expansão da RNCCI).

De acordo com Amílcar Sousa, "ultrapassados os contrangimentos orçamentais que justificaram o congelamento da abertura das unidades já construídas, e na ausência de

qualquer explicação, só se pode entender esta decisão como política. Mais uma vez o concelho e a região saem a perder e os atores políticos locais ligados a este Governo, profundos conhecedores deste processo, nada fizeram para o evitar. É importante que as pessoas saibam por que é que não existe mais emprego na região e no país. Não nos deixam ir mais longe. Nunca fizemos depender os nossos projetos do financiamento público, nem queremos nada do Estado. Apenas exigimos que cumpra com o que se comprometeu" conclui.

Caso o Ministério da Saúde não autorize a abertura da unidade até ao final do ano, a administração da TORRE SÊNIOR pondera recorrer aos tribunais para fazer cumprir o compromisso existente e ser ressarcida de todos os prejuízos.

Ricardo Sá